



Sandra Feiteiro
&
Robson Lopes

SER
TÃO
CULT

Sandra Feiteiro & Robson Lopes

ECLIPSE TOTAL



Sobral 2022

ECLIPSE TOTAL

© 2022 copyright by Sandra Feiteiro & Robson Lopes
Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial
Antonio Iramar Miranda Barros
Carlos Augusto Pereira dos Santos
Francisco Dênis Melo
Luciano Gutembergue Bonfim Chaves
Lucivania Soares da Costa
Regina Celi Fonseca Raick
Vicente de Paulo Sousa

Revisão
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Catálogo
Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

F311e Feiteiro, Sandra.

Eclipse total. / Sandra Feiteiro, Robson Lopes. - Sobral- CE: Sertão
Cult, 2022.

40p.

Número ISBN: 978-85-67960-92-0 - papel
ISBN: 978-85-67960-93-7 - e-book em pdf
Doi: 10.35260/67960937-2022

1. Família. 2. Memória. 3. Artesanato. I. Lopes, Robson. II. Título.

CDD 907.2



Este e-book está licenciado por Creative Commons
Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Dedicatória

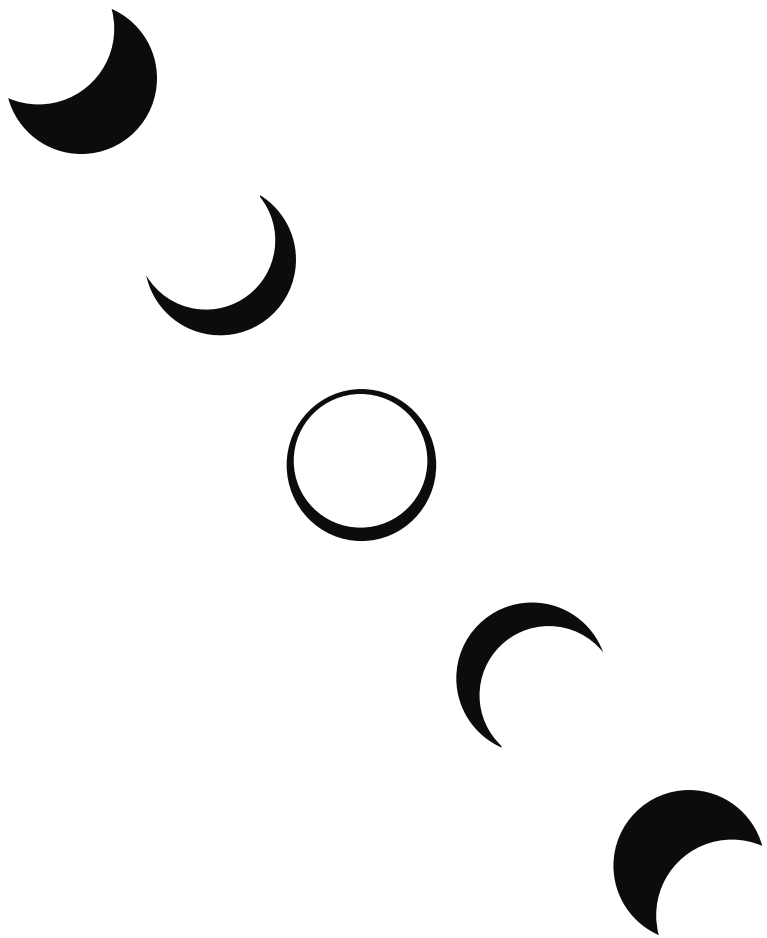
Ao Padre Giulio Luppi

Por não ter julgado, mas acreditado.

Agradecimentos

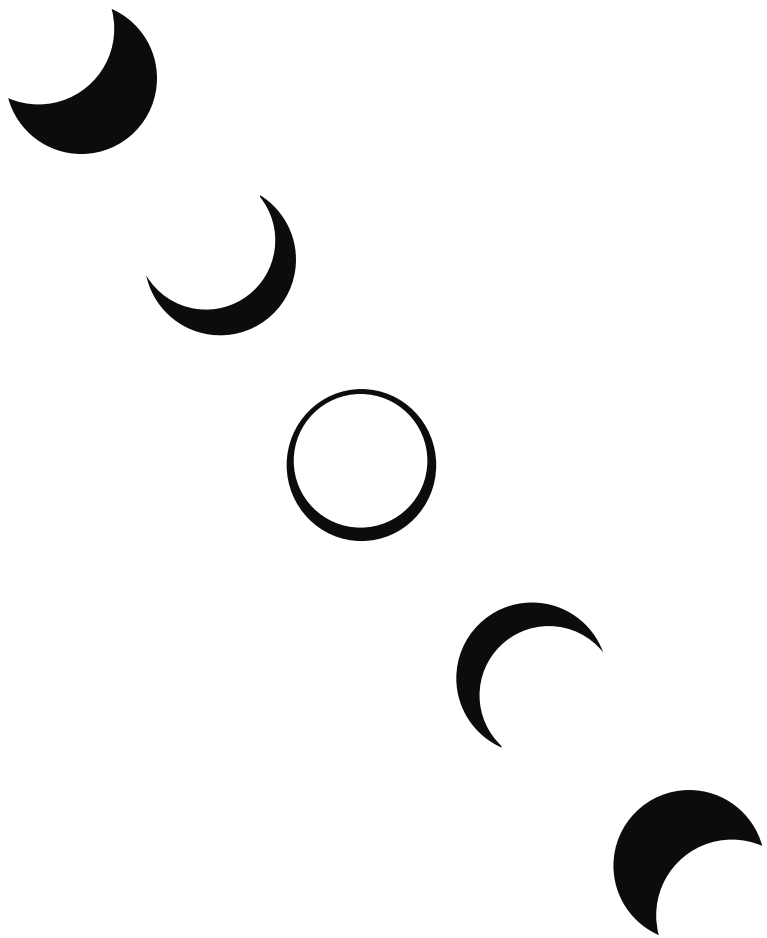
À *Vanda Silva Feiteiro* (in memoriam)

Pelo incentivo e sábios conselhos antes do eclipse.

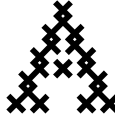


Sumário

Prefácio	7
Apresentação.....	9
Tecer para editar na memória.....	10
Romper com o passado, apressando o sonho.....	12
Um torpedo silencioso.....	15
Paixão platônica e sacrílega.....	16
A solidão do afeto em versos celulares.....	19
Heterônimos do Sol e da Lua.....	20
Um amor indubitável.....	23
Conexão celular e paixão em fuga.....	24
Coragem para amar.....	27
Amar livremente.....	28
Na ilha do amor.....	31
Deliciosa busca pela felicidade.....	32
Posfácio	35
Brasão da Família Eclipse.....	36
A descrição heráldica do brasão	37
Autores.....	38
A constelação.....	39



Preâmbulo

 história que está por vir poderá abrir sua mente, caro leitor, fazendo você refletir sobre momentos complicados nos quais a principal “culpa” da situação é não saber lidar com o amor. Tantos objetivos que os dois protagonistas tinham separadamente, foram transformados em sonhos possíveis de serem realizados juntos, quando perceberam, como diz Paulo Coelho em “Brida”, que eram a “outra parte” um do outro.

Porém, não bastava falar, teriam de agir, mas o que seria necessário para agir? Coragem e responsabilidade. A “coragem” será a firmeza de espírito bem presente nesta história. Não é nada sobre fugir, nem de se esconder, mas é sobre o desejo de um encontro que não se limitasse a dois episódios anuais, um eclipse total. Uma transgressão à ordem natural das coisas.

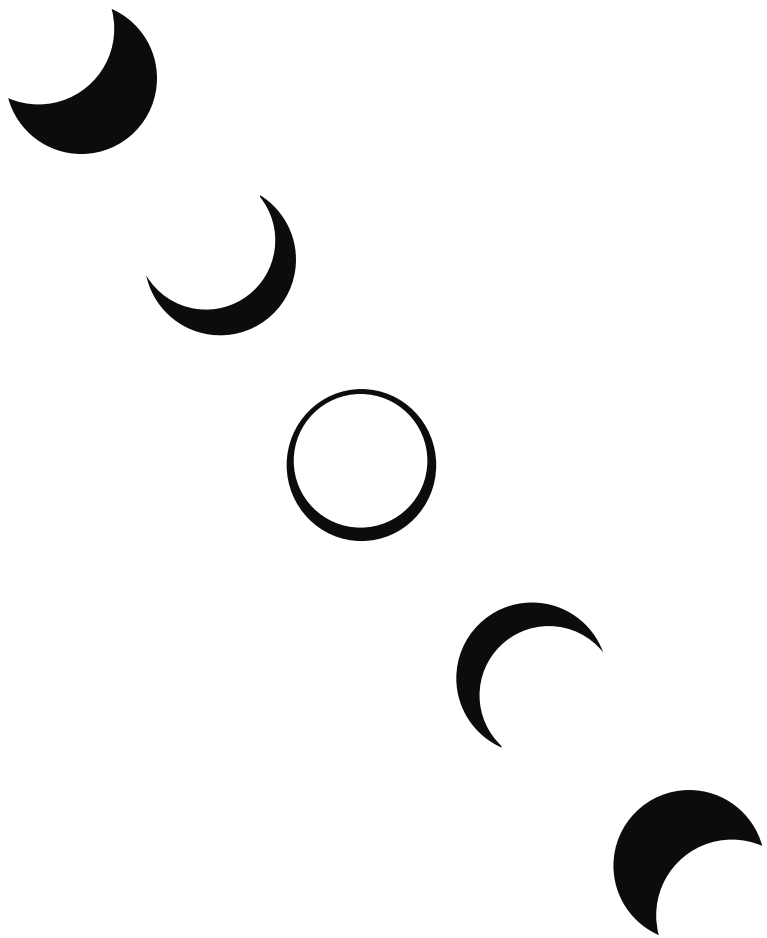
O fato de você lidar com as dificuldades de seu parceiro ou parceira como se fossem suas próprias já é de uma colaboração enorme para a relação e, se isso for recíproco, melhor ainda. Parafraseando Caetano Veloso, posso entender que amar alguém é compartilhar da mesma “dor” e da mesma “delícia” de viver e, agindo assim, não contra a vontade, mas livremente, sabendo que os dois conseguem lidar com isso, juntos. Isso é não iludir, mas viver “dor” e “delícia” de verdade. Às vezes, para “lidar com *isso* juntos” são necessários alguns sacrifícios, e foram justamente situações de sacrifício que abriram os olhos e o coração do Sol e da Lua para decidirem o que realmente queriam.

Engraçado, isso tudo me lembrou a letra da música *I don't want to set the world on fire*, lançada em 1941 pelo grupo musical de jazz *The Ink Spots*, usando a tradução de www.letras.mus.br: “eu perdi toda a ambição de conquistar o mundo, eu quero ser apenas aquele que você ama”. Contudo, a interpretação dessa frase musical eu deixo para você, caro leitor – assim como a história a seguir – lembra, entretanto, que uma das principais demonstrações de amor é ficar feliz com a conquista da pessoa que ama e, graças à coragem do Sol e da Lua, de serem felizes um com o outro, os dois podem realizar conquistas, ainda hoje, juntos.

Assim, recomendo a leitura deste livro para aqueles que estão indecisos sobre o amor; também recomendo para aqueles que ainda duvidam que o amor existe mesmo e que não sabem como fazer para enxergá-lo e vivê-lo.

Belém-Mosqueiro (PA), fevereiro de 2022.
Sara Emanuele Feiteiro Lopes¹

¹ Sara Emanuele é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental II; contadora de histórias com várias performances; participou do projeto “Turma da Mônica & Sara” (2017) publicado pelas Editoras Dentro da História e Maurício de Sousa Editora; e como escritora publicou o livro “Uma história de Matrioska” (2018) pela Editora Estante Mágica.



Apresentação

Amãis foi nossa intenção dar lição de vida ou nos dar como exemplo de “perfeita-relação”. Não. Todavia, passados cinco anos do acontecimento, ao qual chamamos de “eclipse total”, resolvemos, em agosto de 2012, registrar nossa história para que os filhos não viessem a duvidar que o amor realmente existe e que é possível amar verdadeiramente, embora seja preciso estarmos livres e termos coragem. Não dispúnhamos naquele momento, em 2012, de recursos suficientes para uma editoração gráfica, e, também, pelas inspirações artísticas as quais fomos sempre afeitos, de modo especial, os dotes artísticos de Sandra. Ficou definido que o registro artesanal, tecido carinhosamente em tricoline crua, pontuado com fios de crochê e ponto cruz, ilustrado com pinturas à mão e ou à feltro, bordado com ponto caseado e inscrito à tinta. Assim, foi feita a primeira edição de “Eclipse Total” (2012), uma obra artesanal que narra a epopeia inicial da nossa história, da Família Eclipse. Neste ano em que celebramos 15 anos do Eclipse Total e após 10 anos do primeiro registro, artesanal, conseguimos finalmente editar os originais nos moldes gráficos pela Editora SertãoCult. Para melhor compreensão da sequência textual, reproduzimos, nesta apresentação, página por página do original fotografado, digitando e reescrevendo o texto originalmente desenhado a pincel e tinta. Como dissemos, não temos a pretensão de dar exemplos a ninguém, apenas de testemunhar a nós mesmos aquilo que vivemos na busca de realizarmos o sonho de estarmos juntos livremente.

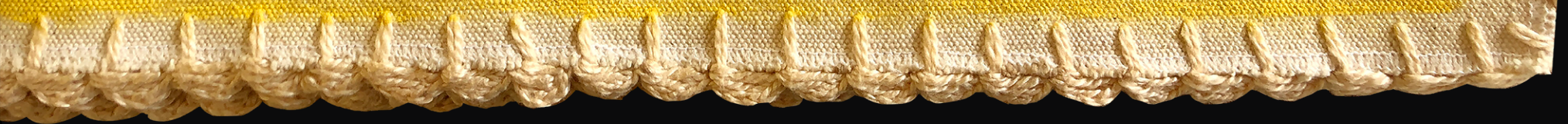
*Os autores
Belém-Mosqueiro (PA), 2 fevereiro de 2022.
Festa do 15º ano da Família Eclipse.*

Tecer para editar na memória

Tecer nossa história com arte é editar na memória, para sempre, nosso amor.



Tecer nova história
com arte é
editar na
memória, para
sempre, neste amor.



Romper com o passado, apressando o sonho

Em uma cidade do Oeste do Pará, a Lua decide romper com o passado e enveredar-se por um caminho desconhecido cujo porto seguro de chegada era a felicidade. Após um triste diagnóstico médico, percebe como a vida é efêmera e sente a necessidade de apressar seus sonhos.

UM TORPEDO SILENCIOSO

Em uma cidade do Oeste do Paraná, a tana decide romper com o passado e enveredar-se por um caminho desconhecido cujo porto de chegada era a felicidade. Após um triste diagnóstico médico, percebe como a vida é efêmera e sente a necessidade de apressar seus passos.



A tua mal sabia que
conheceria alguém em breve
que mudaria seu viver.

Foi inesperadamente acor-
dada 1:30h da manhã por um
texto que silenciosamente
dizia:

*Quinto-me só,
Abandonado, sem amigos,
Sem irmãos, sem amantes,
Não quero nem grupos, nem troianos.
Ucho que faz tudo errado.
Tô mal!!*

Em resposta: Hoje, a tempestade amefina
teu coração e atormenta teu ideal,
fustigando com aflição; não esqueças,
porém, amanhã é outro dia...!!



Um torpedo silencioso

A Lua mal sabia que conheceria alguém em breve que mudaria seu viver. Foi inesperadamente acordada à 1h30 da manhã por um torpedo que silenciosamente dizia:

“Sinto-me só.

Abandonado, sem amigos, sem irmãos, sem amantes.

Não agrado nem gregos, nem troianos.

Acho que fiz tudo errado.

Tô mal”.

Em resposta:

*“Hoje, a tempestade amofina teu coração e atormenta teu ideal, fustigando com aflição;
não esqueças, porém, amanhã é outro dia...”*

Paixão platônica e sacrílega

O Sol desconhecia que há meses a Lua o espreitava. Mas a paixão entre eles era proibida. Censurada por interditos sagrados, por tabus seculares da igreja católica de rito romano. A paixão de “platônica” tornava-se “sacrílega”, embora fosse inspiração para a alma, julgava-se maldição para o corpo.

O Sol desconhecia que há meses a Lua o espri-
tava. Mas a paixão entre eles era proibida. Pensava-
da por interditos pagrados, por tabus seculares da
igreja católica de ritmo romano. A paixão de platôni-
ca tomava-se sacrílega, embora fosse inspiração
para a alma, julgava-se maldição para o corpo.



Ele, na solidão do afeto, buscava no serviço ao próximo uma compensação concreta. Ele sabia sem saber dessa solidão que se desvelava paulatinamente através dos verbos celulares por eles trocados. Verboes que se tornariam cada vez mais frequentes e se transformariam num escrito com mais de 50 laudas.



A solidão do afeto em versos celulares

Ele, na solidão do afeto, buscava no serviço ao próximo uma compensação concreta. Ele sabia sem saber dessa solidão que se desvelava paulatinamente através dos versos celulares por eles trocados. Versos que se tornariam cada vez mais frequentes e se transformariam um escrito com mais de 50 laudas.

Heterônimos do sol e da lua

O Sol e a Lua. Heterônimos escolhidos por eles e assim codificados nas agendas celulares. Astros luminosos e iluminados com a triste sina de estarem eternamente distanciados pelo destino à espera de qualquer eclipse para uma proximidade tênue e breve, porém intensa.

O Sol e a Lua.
Heterônimos escolhidos
por eles e assim codifica-
dos nas agendas celulares.
Astros luminosos e ilumi-
nados com a triste sina de
estarem eternamente dis-
tanciados pelo destino à
espera de qualquer eclipse
para uma proximidade
tênue e breve, porém intensa.



Com o passar do tempo
as mensagens foram acres-
centando algo real àquela
paixão fantástica.

Revelava-se a verdade do
amor indubitável através da
queles versos minúsculos que
alcançavam uma extensão
que transcendia as mensagens
celulares.



Um amor indubitável

Com o passar do tempo, as mensagens foram acrescentando algo real àquela paixão fantasiosa. Revelava-se a verdade do amor indubitável através daqueles versos minúsculos que alcançavam uma extensão que transcendia as mensagens celulares.

Conexão celular e paixão em fuga

O celular era a única forma de contato mais íntima, a sociedade não estava preparada para assistir a tão verdadeira paixão. Seria um escândalo público, uma imoralidade gravíssima, motivo de desmoralização da instituição religiosa. Era preciso fugir a tudo isso, pois o amado era sacerdote do clero católico.

O celular era a única forma de contato mais íntima, a sociedade não estava preparada para assistir a tão verdadeira paixão. Seria um escândalo público, uma imoralidade gravíssima, motivo de desmoralização da instituição religiosa. Para preciso fugir de tudo isso, pois o amado era sacerdote do clero católico.



A fuga não se deu por (po) medo,
mas por respeito aos que não en-
tenderiam a persuasão desse amor.

Nessa altura, as personagens desta
história, com mais de 30 décadas de exis-
tência, a vida profissional garantida,
via preciso um fim e recomeço de tudo.



Coragem para amar

A fuga não se deu por medo, mas por respeito aos que não entenderiam a ousadia desse amor. Nessa altura, as personagens desta história, com mais de 30 décadas de existência, a vida profissional garantida, era preciso assumir o recomeço de tudo.

Amar livremente

Para amar é preciso ser livre. Livre de tudo, livre de todos, mas só os responsáveis são livres.

Só os corajosos amam... Não há mais como olhar para trás. É uma ida sem volta...

Agora é assumir todas as consequências que surjam das decisões e escolhas feitas.

Amã aman é preciso ser livre,

livre de tudo,

livre de todos,

mas só os responsáveis são livres.

Só os corajosos amam...

Não há mais como olhar para trás.

É uma lida sem volta...

Agora é assumir todas as conse-
quências que surtam das
decisões e escolhas feitas.

Por isso, em meio a madrugada, de uma noite chuvosa, o Sol e a Lua juntamente com uma estrela, presente divino, adotada há alguns anos, definiram seus destinos atravessando parte da Transamazônica, fazendo uma trajetória de cerca de 850 Km do Oeste para o nordeste, dentro do mesmo Estado. De Altamira a Mesquita, a Alma do Amor.



Na ilha do amor

Por isso, em meio à madrugada, de uma noite chuvosa, o Sol e a Lua juntamente com uma Estrela, presente divino, adotada há alguns anos, definiram seus destinos atravessando parte da Transamazônica, fazendo uma trajetória de cerca de 850 quilômetros, do Oeste ao Nordeste, dentro do mesmo estado. De Altamira a Mosqueiro, a Ilha do Amor.

Deliciosa busca pela felicidade

Acolhidos pelo pai de Lua até encontrar o ninho. Era o eclipse total tão sonhado, desejado, esperado. O fruto desse amor já não mais proibido, veio à luz uma linda Estrelinha, na noite de Natal. Hoje, o Sol, a Lua e as duas estrelinhas vivem o sonho e a delícia de buscar a felicidade sempre...

Acolhidos pelo pai de tua
até encontrar o ninho.

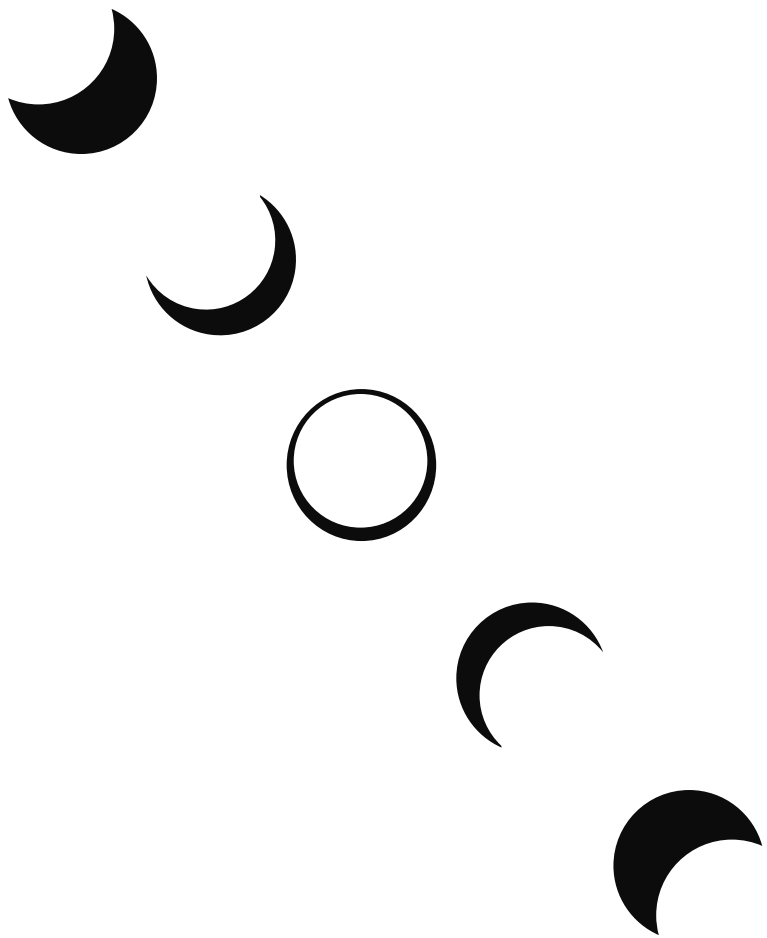
Fra o eclipse total, tão penha
do, desejado, esperado.

O fruto desse amor já não mais
proibido, veio a luz uma linda
estrelinha, na noite de Natal.

Hoje, o Sol, a lua e as duas
estrelas vivem o sonho e a
delícia de brincar a felicidade
sempre...



Alfresquero, agosto 2012



Posfácio

Caro leitor,

Você que chegou ao final do livro “Eclipse Total” concorda que ele registra, de modo muito original, a história de amor resultante do encontro de duas almas cansadas do rumo e da encruzilhada que suas vidas haviam chegado. Vidas que a princípio pareciam estar fadadas a cumprir as suas sinas não fosse o AMOR surgido entre elas, ter sido impulsionado pela energia moral da CORAGEM necessária para os parceiros se desobrigarem e se libertarem das suas amarras sociais.

Pensamento em ação, transgressões enfrentadas, teve início a saga desse amor, de final bem-sucedido, graças ao pacto de compromisso de doação e partilha de uma vida assumida a dois.

Muitos anos se passaram até o momento em que os ex-transgressores, agora autores, decidiram registrar os episódios da saga conjugal. Surge o “Eclipse Total”. O autor, de formação filosófico-teológica, foi o cuidadoso e meticuloso planejador da obra; a autora, mestre em linguística e exímia artesã, teceu a memória do amor com a técnica do artesanato. E aqui vale um comentário sobre a originalidade do livro.

Com sua habilidade manual e usando os talentos que Deus lhe deu, a autora decidiu materializar com arte a saga amorosa do casal através da matéria prima da costura e do bordado. À semelhança do *bricoleur* do qual falou o antropólogo Claude Lévi-Strauss na sua antológica obra “O pensamento selvagem”², a autora executou sua narrativa operando com os materiais de que dispunha a mão: algodão cru, retalhos de feltro e de algodão de estampas miúdas, pequenos botões, linhas coloridas, tinta de caneta; além da técnica do crochê e do ponto-cruz. Um *modus operandi* que lhe permitiu evocar, recontar e fazer a memória do amor de duas personagens, o Sol e a Lua, heterônimos dos autores.

Como pessoa amiga e testemunha que fui das etapas da história desse amor aqui registrado, digo que “Eclipse Total” não é obra de mera criação do imaginário, não é literatura de ficção, ao contrário, faz parte da existência de seus autores no pleno sentido filosófico do termo que nos ensina que o homem existe, que ele existe como consciência ou liberdade.³

Mas, curiosamente devo reconhecer que, tal qual uma fábula, essa história de amor contém um ensinamento moral já inscrito no brasão, hoje, “Família Eclipse”:

“PARA AMAR É PRECISO CORAGEM”

Eis a mensagem que o livro Eclipse Total nos transmite.

Belém (PA), fevereiro de 2022.

Anaíza Vergolino e Silva.⁴

2 LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Editora da Universidade de São Paulo, 1970.

3 JAPIASSU, Hilton, MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

4 Anaíza Vergolino e Silva é amiga da Família Eclipse. E desde 2007 tem acompanhado de perto a trajetória do Sol e da Lua e suas estrelas. É professora, antropóloga, autora de artigos e livros e Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP).

Brasão
da família
eclipse



Arte do eclipse e constelação: Jéssica Portugal
Arte do brasão: Robson Lopes

A descrição heráldica do brasão

SOL e LUA

Astros, luminosos e iluminados, ambos apaixonados e com a triste sina de estarem eternamente distanciados pelo destino à espera de uma oportunidade de encontrarem-se. Heterônimos de Robson e Sandra.

ECLIPSE

Fenômeno pelo qual a Lua encobre totalmente a luz do Sol, transformando o dia em noite; o encontro entre os dois astros possibilita uma proximidade tênue e breve, porém intensa.

CONSTELAÇÃO DE 4 ESTRELAS

As estrelas, na ordem cronológica de nascimento (de cima para baixo), compõem metaforicamente a constelação de “Aquarius” devido ao período em que ocorreu o eclipse total. Representa a conexão entre os membros, a união, o ninho familiar, o aconchego do lar entre irmãos (as) e primos (as), os frutos e consequências do eclipse total. São heterônimos de: Jéssica (1994), Amaury (1998), Karen Vitória (2006) e Sara Emanuele (2007).

COR AZUL ROYAL

Representa o céu noturno, os mistérios, os encantos e as emoções da vida. Habitação da Lua e sua magia afetiva. O céu como espaço da liberdade, da ousadia, e da determinação de enfrentar os desafios.

COR AMARELO OURO

Representa o céu diurno, sua clarividência, sua lucidez. Habitação do Sol e sua sede pelo conhecimento e pela verdade. O céu como espaço da responsabilidade, do discernimento e da sabedoria.

LEMA

Em latim: *Virtus necesse est habere amare*

Tradução: “Para amar é preciso coragem.” Síntese da epopeia do eclipse total.

BELÉM-MOSQUEIRO (PA), 2 DE FEVEREIRO DE 2007

Local e data do Eclipse Total. Mosqueiro é a ilha bucólica do amor, Distrito do Município de Belém, Estado do Pará. A Família Eclipse teve sua origem em 2 de fevereiro do ano de 2007.

Os autores

O Sol e a Lua



Robson W. C. Lopes

Doutorado em andamento em História Social da Amazônia (UFPA). Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Graduação em Filosofia-Teologia (IPAR/FPA) e Ciências da Religião (IPAR-UVA). Professor de Filosofia do Quadro Permanente do Instituto Federal do Pará (IFPA). Sócio da Classe dos Efetivos do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), Cadeira Nº 51-patrimonial de Eduardo Galvão.



Sandra R. Feiteiro

Mestrado em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFPA (2016). Especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária pela UEPA. Graduação em Letras, Língua Portuguesa e Artes pela UFPA. Professora efetiva AD-4, Classe III - Secretaria de Estado de Educação PA. Artesã.

A constelação

Filhos e sobrinhas



Filhos

★ Amaury Beserra Furtado Neto (1989)

★ Sara Emanuele Feiteiro Lopes (2007)

Sobrinhas

★ Jéssica Feiteiro Portugal (1994)

★ Karen Vitória Rodrigues Feiteiro (2006)



Karen Vitória, Sandra, Sara Emanuele, Jéssica, Robson, Amaury



Este livro foi composto em fonte Palatino Linotype, impresso no formato 28 x 21 cm em
em couchê fosco 170 g e e-book formato pdf, com 40 páginas
Maio de 2022

Uma história de amor entre o sol e a lua, que ocupam seus lugares no céu em momentos diametralmente opostos pode parecer impossível. Mas o que é impossível para o amor? Esta poderia ser mais uma história comum de amor, não fossem suas nuances dignas de um dos mais belos roteiros, possíveis apenas na vida real. Aqui não há clichês, ou pelo menos não as costumeiras reviravoltas de folhetins, mas a busca pela concretização de um amor que superou obstáculos reais com sua magia.

Assim como o Sol e a Lua conseguiram ficar juntos através do eclipse, esta família nasceu de um raro encontro de duas almas que se conectaram. E como todo amor, ele quer ser compartilhado, por isso, caro leitor, sinta-se convidado a conhecer esta história tão bem ilustrada pela arte da poesia tecida e pintada pelos autores.

